CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada a filme sobre Bolsonaro repassou R$ 1,3 mi a empresa de dirigente

Instituto Conhecer Brasil, presidido por Karina da Gama, fez pagamentos a empresa que tinha Eduardo Franco como sócio enquanto ele também ocupava cargo na entidade.

Fonte original: BPMoney. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	BPMoney (bpmoney.com.br)
Autor	João Victor Sampaio
Data de publicação	03/06/2026 15:41
URL original	https://bpmoney.com.br/noticias/ong-ligada-a-filme-sobre-bolsonaro-repassou-r-13-mi-a-empresa-de-dirigente/
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Reportagem
Pessoas citadas	André Feldman, Mário Frias, Marcelo Machado, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC)
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 16:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• ONG Instituto Conhecer Brasil (ICB) repassou R$ 1,3 milhão a empresa de dirigente da própria entidade.Os pagamentos ocorreram em dezembro de 2024, após convênio entre ICB e Prefeitura de São Paulo.A legislação veda contratação de empresas ligadas a dirigentes de ONGs por conflito de interesses.Repasses do ICB à Complexsys somaram R$ 4,1 milhões entre dezembro de 2024 e julho de 2025.ICB e Complexsys são investigados pela Polícia Civil de São Paulo por suspeita de desvio de verba pública.O inquérito aponta suspeitas sobre notas fiscais canceladas da Complexsys usadas para justificar despesas.Outra contratação do ICB também mira dirigente, Marcelo Machado, ligado à Academia Nacional de Cultura (ANC).Por fim, a ANC também está na mira do STF por suspeita de destinação de verbas públicas para o filme sobre Bolsonaro. (defesa/posicionamento)

• Naquele momento, Eduardo Franco era sócio da Complexsys e, além disso, também ocupava cargo de dirigente no ICB.

• Entre elas, estava a Complexsys, que fechou contrato com o ICB em agosto de 2024.

• No acordo, a Complexsys foi representada por André Feldman, outro sócio da companhia.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

• Depois disso, em dezembro, a ONG fez os primeiros pagamentos à Complexsys.
• Assim, os repasses ocorreram quando Franco acumulava duas posições: sócio da Complexsys e dirigente da ONG responsável pelos pagamentos.
• Repasses à Complexsys chegaram a R$ 4,1 milhões
• Eduardo Franco estava à frente da Complexsys desde a fundação da empresa, em agosto de 2019.
• No mesmo dia, porém, o ICB voltou a pagar a Complexsys.
• Entre dezembro de 2024 e julho de 2025, os repasses do Instituto Conhecer Brasil à Complexsys somaram R$ 4,1 milhões.
• Tanto o ICB quanto a Complexsys estão na mira da Polícia Civil de São Paulo.
• O inquérito também aponta suspeitas envolvendo notas fiscais da Complexsys. (defesa/posicionamento)
• A contratação da Complexsys não foi a única operação a beneficiar um dirigente ligado a organizações presididas por Karina da Gama.



Imagem: reprodução / BPMoney

RESUMO
O Instituto Conhecer Brasil (ICB), ONG ligada à produção do filme Dark Horse, repassou R$ 1,3 milhão a uma empresa que tinha como sócio um dirigente da própria entidade. Repasses à Complexsys chegaram a R$ 4,1 milhões Eduardo Franco estava à frente da Complexsys desde a fundação da empresa, em agosto de 2019. Outra contratação também mira dirigente A contratação da Complexsys não foi a única operação a beneficiar um dirigente ligado a organizações presididas por Karina da Gama.

ONG Instituto Conhecer Brasil (ICB) repassou R$ 1,3 milhão a empresa de dirigente da própria entidade.Os pagamentos ocorreram em dezembro de 2024, após convênio entre ICB e Prefeitura de São Paulo.A legislação veda contratação de empresas ligadas a dirigentes de ONGs por conflito de interesses.Repasses do ICB à Complexsys somaram R$ 4,1 milhões entre dezembro de 2024 e julho de 2025.ICB e Complexsys são investigados pela Polícia Civil de São Paulo por suspeita de desvio de verba

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

pública.O inquérito aponta suspeitas sobre notas fiscais canceladas da Complexsys usadas para justificar despesas.Outra contratação do ICB também mira dirigente, Marcelo Machado, ligado à Academia Nacional de Cultura (ANC).Por fim, a ANC também está na mira do STF por suspeita de destinação de verbas públicas para o filme sobre Bolsonaro.

O Instituto Conhecer Brasil (ICB), ONG ligada à produção do filme Dark Horse, repassou R$ 1,3 milhão a uma empresa que tinha como sócio um dirigente da própria entidade. A organização foi alvo de operação da Polícia Civil de São Paulo nesta segunda-feira (1º).

Os pagamentos ocorreram em dezembro de 2024, dentro de um convênio firmado entre a ONG e a Prefeitura de São Paulo. O acordo previa a instalação de 5.000 pontos de wi-fi livre em comunidades de baixa renda da capital paulista. Naquele momento, Eduardo Franco era sócio da Complexsys e, além disso, também ocupava cargo de dirigente no ICB.

A legislação veda a contratação, por ONGs, de empresas ligadas a seus próprios dirigentes, por causa do conflito de interesses. Ainda assim, técnicos da Prefeitura aprovaram as contas prestadas pela entidade no primeiro ano do contrato, referente ao período de julho de 2024 a julho do ano seguinte. Até agora, não há prestação de contas para o período subsequente.

Convênio previa instalação de wi-fi em comunidades

O ICB assinou o convênio com a Prefeitura de São Paulo em junho de 2024. Na época, Eduardo Franco ainda não integrava a direção da ONG. Por isso, o conflito apontado na investigação surgiu depois da assinatura do acordo inicial.

Para executar o projeto de internet livre, a entidade subcontratou empresas especializadas em tecnologia. Entre elas, estava a Complexsys, que fechou contrato com o ICB em agosto de 2024.

Segundo o documento, a empresa deveria prestar serviços de “verificação, análise e validação” dos pontos de acesso à internet. Além disso, o contrato previa suporte e manutenção técnica. No acordo, a Complexsys foi representada por André Feldman, outro sócio da companhia.

Dirigente entrou na ONG antes dos pagamentos

Três meses após a assinatura do contrato, em novembro de 2024, Eduardo Franco tornou-se dirigente do Instituto Conhecer Brasil. Depois disso, em dezembro, a ONG fez os primeiros pagamentos à Complexsys.

Naquele mês, o ICB realizou dois repasses à empresa. Um deles foi de R$ 821 mil, enquanto o outro somou R$ 480 mil. Dessa forma, os pagamentos chegaram a R$ 1,3 milhão.

Assim, os repasses ocorreram quando Franco acumulava duas posições: sócio da Complexsys e dirigente da ONG responsável pelos pagamentos. Por consequência, a operação passou a levantar suspeitas sobre possível conflito de interesses.

Repasses à Complexsys chegaram a R$ 4,1 milhões

Eduardo Franco estava à frente da Complexsys desde a fundação da empresa, em agosto de 2019. Posteriormente, ele deixou a sociedade em 27 de março de 2025.

No mesmo dia, porém, o ICB voltou a pagar a Complexsys. O novo repasse foi de R$ 444,4 mil. Com isso, os pagamentos da ONG à empresa continuaram mesmo após a saída formal de Franco da sociedade.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Entre dezembro de 2024 e julho de 2025, os repasses do Instituto Conhecer Brasil à Complexsys somaram R$ 4,1 milhões.

ONG é presidida por produtora de Dark Horse

O Instituto Conhecer Brasil é presidido por Karina da Gama, dona da Go Up Entertainment. A produtora é responsável por Dark Horse, filme inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tanto o ICB quanto a Complexsys estão na mira da Polícia Civil de São Paulo. A corporação investiga suspeitas de desvio de verba pública para financiar a produção do filme. Nesse contexto, os pagamentos feitos à empresa passaram a integrar uma apuração mais ampla sobre o uso dos recursos.

Polícia investiga notas fiscais canceladas

O inquérito também aponta suspeitas envolvendo notas fiscais da Complexsys. Segundo a investigação, a empresa emitiu notas no valor de R$ 2 milhões e as cancelou no mesmo dia.

Mesmo assim, o ICB teria usado esses documentos para justificar despesas na prestação de contas apresentada à Prefeitura de São Paulo. Dessa maneira, a suspeita reforça a apuração sobre a destinação dos recursos públicos ligados ao convênio.

Outra contratação também mira dirigente

A contratação da Complexsys não foi a única operação a beneficiar um dirigente ligado a organizações presididas por Karina da Gama. Como mostrou o Estadão, o ICB também contratou Marcelo Machado, dirigente de outra ONG presidida por Karina, a Academia Nacional de Cultura (ANC).

Nesse caso, os recursos vieram de uma emenda do deputado federal Mário Frias (PL-SP). O ICB pagou R$ 50 mil à empresa MM7, de Machado, pela prestação de serviços de “divulgação” a um projeto social.

A transferência ocorreu em fevereiro deste ano. Além disso, a ANC, assim como o ICB, também está na mira do STF por suspeita de destinação de verbas públicas à produção do filme sobre Bolsonaro.

Bolsonaro | Brasil | eleições 2026 | prefeitura

Fonte original: https://bpmoney.com.br/noticias/ong-ligada-a-filme-sobre-bolsonaro-repassou-r-13-mi-a-empresa-de-dirigente/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 28/11/2026 00:01

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.